

## A ATUAÇÃO DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFPEL A PARTIR DO ENSINO REMOTO

MAGDA TATIANA FERREIRA GARCIA<sup>1</sup>; YAGO JACONDINO NUNES<sup>2</sup>; CATIA FERNANDES DE CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –tatiferreiragarcia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – yagojacondino@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem a apresentar o Projeto Desafio Pré Universitário Popular, e a sua atuação no período remoto, onde as universidades e demais instituições de ensino tiveram que se adequar ao EAD, por conta da pandemia de COVID-19 e das medidas necessárias de isolamento social. Contextualizando o projeto de extensão vinculado à Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas desde o ano de 1997. Idealizado inicialmente por estudantes de graduação da Universidade Federal de Pelotas, que gostariam de realizar uma proposta de educação que almejasse fornecer possibilidades para as famílias mais vulneráveis, para que estas conseguissem adentrar ao ensino superior, onde, estariam fornecendo aulas das mais diversas áreas de conhecimento e buscando uma metodologia que tivesse uma linguagem acessível ao público-alvo.

Esse projeto tem como modelo os ensinamentos de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, este que nos ensinou que a Educação precisa ser construída a partir de sua práxis libertadora, traduzindo-se em uma pedagogia da inclusão, com toda diversidade, a pluralidade cultural que compõem os diferentes sujeitos. Considerando a realidade de cada um, tornando-as cidadãos alfabetizados, com senso crítico, e se desafiando a novos horizontes, assim com destaca Freire:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (Freire, 1987, p. 40)

Com este propósito, o projeto Desafio foi incorporado como Projeto Unificado (com ênfase em extensão) da Pró Reitoria de Extensão e Cultura -PREC e, há quase três décadas, vem contribuindo com a educação pública e de qualidade de forma engajada e comprometida com a população em situação de vulnerabilidade social Pelotense. De tal modo, o projeto seguia seu funcionamento orgânico, até que no ano de 2021, com os protocolos e as medidas sanitárias adotadas pela pandemia do Covid 19, o Desafio teve de adaptar-se, e reinventar o seu modelo de ensino, para o modelo remoto on-line, síncrona e assíncrona na plataforma webconf da UFPEL, exigindo de seus colaboradores e educadores voluntários o desenvolvimento de metodologias e tecnologias para atender a necessidade do projeto em preparar o estudante para ingressar no ensino superior,

seja através das provas do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) ou do PAVE-UFPEL (programa de avaliação da vida escolar).

## 2. METODOLOGIA

Para que houvesse êxito neste período, exigiu-se que as atividades da Coordenação Geral, Coordenação de Áreas e reuniões com colaboradores e educadores fossem todas realizadas de forma on-line, organizando e promovendo ferramentas tecnológicas. Para tanto, foram realizados Ciclos de Formação voltados para a preparação dos educadores, no sentido de auxiliá-los na construção e realização deste novo modelo de ensino remoto. Buscou-se ao máximo uma agilidade na reinvenção das práticas do projeto para que os colaboradores se adaptassem ao período que estava sendo enfrentado e para que o trabalho inclusivo do desafio continuasse a ser desenvolvido, apesar desse cenário atípico atravessado por uma pandemia.

Assim, foi preciso a articulação conjunta de todas as partes integrantes<sup>1</sup> deste, para que houvesse a possibilidade de dar seguimento ao ensino inclusivo proposto pelo Desafio e continuar ofertando um ensino de qualidade aos estudantes de baixa renda, para que estes possam se preparar a partir do objetivo de adentrar o ensino superior (o qual deve ser direito de todos). Para tanto, possibilitou-se o acesso dos alunos matriculados no projeto desafio, oportunizando diferentes canais online, para que pudessem assistir as aulas de modo síncrona como também assíncrona, pois as aulas que ocorreriam ao decorrer deste período seriam gravadas e disponibilizadas na plataforma do Youtube, com o intuito de democratizar o acesso ao conhecimento.

Ressalta-se que para tornar este objetivo possível, a coordenação geral, junto aos coordenadores de áreas e educadores colaboradores tiveram, assim como outros milhares de profissionais da educação, que se apropriar de um modelo de ensino até então desconhecido para a comunidade acadêmica que só conhecia a forma de ensino presencial. Desempenhando um trabalho valoroso, para que as práticas educacionais não estagnassem neste período difícil e de muitas incertezas, cabendo lidarmos com as culturas da educação remota, nos transformando com elas.

Essa transformação representava tanto para os educadores quanto para os educandos, um período novo e desafiador. Trata-se assim de uma nova experiência, a de construir e reconstruir um território educativo em tempo de isolamento social, exigindo-nos estratégias e práticas a partir desse contexto: 1). Foram disponibilizadas apostilas desenvolvidas por cada área, para os alunos estudarem, consultar, pesquisar, sobre os conteúdos abordados em sala de aula remota. Adaptou-se às apostilas, que foram elaboradas, as provas do simulado, através de formulários do Google Forms, e mais dois formulários destinados a pessoas com deficiências e encaminhados aos estudantes inscritos, para a realização do simulado.

Onde foi observado a partir dos resultados obtidos a partir dos simulados e interações discentes e docentes, a evolução que o projeto estava propiciando para

---

<sup>1</sup> O caráter coletivo e colaborativo do projeto reúne uma diversidade de agentes extensionistas: O projeto possui uma coordenação geral; coordenação pedagógica; coordenação de comunicação e divulgação (constituídas por uma técnica, um docente e estudantes bolsistas e voluntários de diferentes cursos). E ainda, uma coordenação que abrange diversas áreas de conhecimentos; educadores voluntários e outros colaboradores extensionistas. A rede constituída pelo voluntariado é uma condição importante de funcionamento do projeto.

que os estudantes se capacitassem e preparassem para a participação do vestibular ao qual haviam se inscrito.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que fosse norteado os resultados do desempenho a coordenação geral do projeto Desafio 2021 realizou uma pesquisa com os alunos, onde as respostas depositadas se dariam de forma anônima para proteger suas identidades. O intuito é avaliar o desempenho da coordenação geral, conjuntamente com o desempenho dos educadores, para alcançar este objetivo, foi criado um formulário, dividido em três seções sendo elas: 1 Do Desafio; Da Divulgação; Das Disciplinas, onde cada um destes estava responsável por avaliar uma área do projeto.

O resultado obtido mostrou-se satisfatório pois notou-se uma grande participação, no entanto verificou-se que os participantes nas aulas de ensino remoto foi diminuindo devido a evasão. A questão sobre evasão é um tema recorrente no projeto Pré Vestibular Popular Desafio, assim como é um tema recorrente no modelo tradicional de ensino em salas de aulas e não foi diferente no modelo ensino remoto. Por ser uma questão recorrente, analisou-se através dos questionários que foram muitas questões que influenciaram estes acontecimentos, tais como social, política, econômica.

Para entendermos os acontecimentos dos componentes do projeto foram realizados relatórios das áreas, onde os educadores fizeram relações entre os aspectos positivos e negativos deste novo formato de ensino remoto, contribuindo para a organização e o planejamento futuro para ensino EAD. Destacando que muitos tiveram que se reinventar para a realização das aulas neste novo modelo a distância, pois trata-se de um privilégio social dominar e possuir as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto, assim como destaca Ginzburg.

Para levar a cabo uma pesquisa navegando na web, nós precisamos saber como dominar os instrumentos do conhecimento: em outras palavras, nós precisamos dispor de um privilégio cultural que, como posso dizer com base na minha própria experiência pessoal, é como uma regra ligada ao privilégio social (Ginzburg, 2016, s/p).

Por fim, vale o destaque do Ciclo de Formação de Educadores, atividade que foi idealizada nesta gestão como uma proposta de formação continuada aos educadores e colaboradores, com temas pertinentes disponibilizado pela coordenação pedagógica e coordenação geral, ampliando os saberes pedagógicos e metodologias de ensino em plataformas digitais, ferramentas tecnológicas para o Ensino EAD. Para que assim pudesse diminuir os impactos negativos no desenvolvimento do projeto.

### 4. CONCLUSÕES

Ao observarmos os trajetos percorridos, destaca-se que o Projeto Desafio Pré-Universitário Popular desempenhou-se para concretizar o que foi idealizado almejando atender a lacuna educacional nas comunidades carentes e excluídas deste processo de acesso às universidades, ofertando um ensino capaz de permitir aos alunos, este acesso.

Neste sentido o projeto Desafio passou por muitas transformações, adequações e dificuldades para dar conta deste novo modelo de ensino remoto

EAD, que foi a única forma de dar continuidade ao projeto de inclusão social, que há quase três décadas vem atuando de forma eficiente e prática junto à UFPEL/PREC como um retorno a sociedade pelotense excluída deste processo.

Neste ano atípico onde passamos por uma situação de emergência sanitária mundial do covid-19, em que todos tivemos de nos reinventar e adequar nossas rotinas de trabalho, o projeto Desafio com o apoio da então coordenadora, profa. Chris Ramil, junto a Universidade Federal de Pelotas e a Pró Reitoria de Extensão e Cultura, conseguiram desenvolver uma equipe engajada e responsável pela manutenção e continuidade do projeto.

Foi uma experiência difícil, mas muito importante para a formação e o crescimento de todos envolvidos neste novo modelo de educação remota. Para tanto, apesar de todas as dificuldades presentes, esse coletivo que constrói o projeto mostrou-se comprometido e atento ao contexto que foi instaurado. Atualmente, mesmo com o retorno às aulas presenciais do Desafio, a equipe gestora da coordenação geral, a coordenação das áreas e todos os educadores, decidiram manter o ensino remoto EAD, para atender a demanda de educandos que não puderam ser contemplados com a vaga presencial, ou que trabalham no período do turno da tarde (momento em que acontecem as aulas presenciais), ou ainda que possuem dificuldades em relação ao acesso ao transporte, terem a oportunidade de participar de forma remota, atingindo assim maior número e uma maior diversidade em relação ao público alvo contemplado com o projeto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOLA DE APLICAÇÃO. **A Escola de Aplicação em tempos de pandemia e distanciamento social** - junho de 2020. 2020b. Disponível em: <Disponível em: <http://www3.ea.fe.usp.br/ea-na-pandemia/> >. Acesso em: 23 dez. 2020. » <http://www3.ea.fe.usp.br/ea-na-pandemia/>

GINZBURG, C. **A internet é um instrumento potencialmente democrático**. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.